

Dias atrás uma jovem foi morta em Limeira, aliás, hoje, foi morta outra jovem universitária. Em Limeira, a jovem assassina-da tinha 21 anos. Está aqui a foto dela, Sandy Andrade Santos. Uma jovem cheia de vida, bonita, cheia de planos e de ideias. Foi achada morta em uma trilha da cidade de Limeira.

Pasmem, o indivíduo que matou essa menina já havia cumprido pena de cinco anos por estupro e estava em liberdade há um ano. Essa é nossa Justiça brasileira: estuprador e homicida em liberdade.

Gostaria que vocês vissem o vídeo do assassino da jovem Sandy. Quando falamos muita gente não acredita, então é necessário mostrar.

* * *

- É exibido vídeo.

* * *

Notem que ele está contando como ele matou uma pessoa como se tivesse tomado um copo de refrigerante. “Eu corri, dei uma facada no pescoço dela”.

Essa é a realidade. Essa vítima da sociedade, que muita gente quer defender, se tivesse trocado tiros com a polícia e tivesse morrido, seria mais uma vítima, mais um coitadinho que foi morto pela polícia violenta, mais um inocente. Ele ficou cinco anos preso por estupro e tentativa de homicídio. Está preso de novo por ter matado essa jovem. Além das fachadas, ela foi encontrada com uma meia na garganta, na tentativa de estrangulá-la. Aliás, a jovem que morreu hoje também foi morta com uma meia na garganta, tentativa de estupro. Essa é a realidade que nós vivemos.

Sabem o que vai acontecer, jovens que estão aqui, vocês que estão começando a vida agora? Esse vagabundo vai ser preso, mas daqui a seis, sete, oito anos ele vai estar nas ruas novamente, fazendo isso de novo, porque essa é a Justiça brasileira. São esses tipos de vagabundos que muita gente vem defender, criticando a polícia, dizendo que a polícia é que é violenta.

Quanto a essa jovem, quem vai chorar por ela? A família dela? Só, porque ninguém mais está preocupado com isso. As autoridades não estão preocupadas com isso, os políticos não mudam as leis. Aliás, ao contrário, tem muitos políticos que defendem vagabundo, que querem piorar a ação da polícia dizendo que eles são vítimas da sociedade e não têm culpa de ter matado a menina ou ter tentado estuprá-la.

Fora outros vídeos que temos aqui. Outro dia foi a mesma coisa. Em uma cidade do Interior, um vagabundo arrastou uma menina para o canto e a arrebentou na porrada. Ele tinha ação por estupro também. Agora ele está preso, mas daqui a uns dias vai estar nas ruas novamente.

Nós precisamos nos organizar e nos unir para mudar as nossas leis. Um vagabundo desses, que já ficou preso cinco anos por estupro e tentativa de homicídio, não deveria estar na rua. Olhem só o que a benesse da nossa Justiça causou. Mais uma jovem de 21 anos morta, uma jovem que jogou a sua vida no lixo, a juventude perdida por culpa da Justiça brasileira. A culpada da morte dessa jovem é a Justiça brasileira. Além desse vagabundo, criminoso, assassino que matou essa menina, a culpada dessa morte é a Justiça brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra “r”, do Regimento Interno, para uma Sessão Solene, a realizar-se dia 19 de maio de 2017, às 20 horas, com a finalidade de homenagear o Programa Educacional de Resistência às Drogas, Proerd, o Programa Escola da Família, os escoteiros e os guarda mirins, por ocasião da Semana da Cidadania e Segurança.

Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Morais. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahnão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Jooji Hato, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, deputado Coronel Telhada, deputado Gasparini, deputado Milton Vieira, funcionários desta Casa e público que nos assiste pela TV Alesp, eu quero cumprimentar os jovens da Unidade Cantareira do Colégio Objetivo e agradecer aos professores e aos alunos, porque é sempre bom que esta Assembleia Legislativa seja visitada por vocês, para que entendam o que é o processo legislativo, que parece fácil, mas não é.

Deputado Coronel Telhada, concordo - em gênero, número e grau - com tudo o que V. Exa. disse. Vossa Excelência sabe que lutamos pelas causas sociais, mas a questão da violência é inadmissível. Sempre que ocorre qualquer coisa relativa à violência, racismo ou intolerância, ocupamos esta tribuna.

Hoje, nós poderíamos deixar de vir aqui. Estou deputada, mas sou da classe artística. A minha vida foi pautada na arte, e dentro da arte eu procurei sempre defender as causas sociais e as pessoas. Não poderia me furtar de vir a esta tribuna para falar de José Mayer. Não temos que aliviar por ser ele um ator ou porque é da TV. Isso não existe. O que existe é que assédio sexual é crime. Há pessoas que não sabem disso, mas assédio sexual é crime.

Ontem, várias atrizes, jornalistas e funcionárias manifestaram uma atitude de apoio à figurinista. O seu nome é Susllem Tonani. Ela foi extremamente corajosa. Ela teve a coragem de denunciar e expor o que aconteceu. É inadmissível que um ator que tenha uma história dentro da arte e das novelas - como esse cidadão tem - faça isso. Ele já vinha fazendo uma série de coisas, até que chegou a um ponto em que ela não conseguiu mais suportar e denunciou.

Atualmente esse é o assunto da mídia brasileira. Todos estão falando desse caso. A atitude dessas atrizes e de todos que colocaram camisetas é fundamental. Contudo, milhares de mulheres passam por esses problemas todos os dias neste país. Eu gostaria que houvesse a mesma reação e a mesma comção. Gostaria que todos fizessem passeatas e manifestações, porque há empregadas domésticas, operárias de fábricas, policiais, estudantes, enfermeiras, camareiras e telefonistas que passam por essa situação.

As mulheres que andam de metrô e trem ou que estão no ponto de ônibus também recebem assédio. Porém, ninguém denuncia, ficam todos calados. Queremos chamar atenção para o fato de que as mulheres devem ter solidariedade umas com as outras. Precisamos nos juntar e denunciar.

O que me irrita um pouco é que quando acontece algo com uma celebridade, o assunto vira a pauta do dia ou do mês. Quando isso acontece com as pessoas “normais”, simples, que não têm protagonismo, a coisa fica do jeito que está. Portanto, temos a obrigação de vir aqui e chamar atenção para esse fato. Eu sei que ele fez uma carta, a TV o puniu, e ele ficou afastado por um tempo.

Precisamos entender que muita gente que trabalha no tele-marketing já esteve, inclusive na Assembleia Legislativa, para falar da pressão que essas moças sofrem. Com as balconistas e mulheres que trabalham no comércio, isso também é algo contínuo. Só que hoje a mulherada está com mais coragem e entende que existe a Lei Maria da Penha e órgãos para a defesa dessas mulheres.

Porém, nem sempre as pessoas acreditam nas suas histórias. Há pessoas que têm, inclusive, a capacidade de defender o criminoso, o estuprador e o cara que assediou. Isso é muito complicado. Recentemente, fizeram uma pesquisa em que algumas pessoas afirmavam que a culpada do estupro é a mulher, porque estava com uma roupa mais curta. É um absurdo!

O Brasil não pode mais dar espaço para essas coisas. A nossa obrigação é trazer esses assuntos. Nesta Casa, há pessoas que são da Polícia Militar, da Polícia Civil e da Justiça. É necessário que tenhamos representação dentro do Poder Legislativo. Há poucos dias, fui ao sindicato das costureiras e disse que elas podem se candidatar nas próximas eleições, seja municipal ou estadual. Precisamos ter representação dentro do Poder Legislativo para poder defender e trazer essas questões à nossa Casa.

Sr. Presidente, muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marco Vinholi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiatii. (Pausa.)

Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira.

O SR. MILTON VIEIRA - PRB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, telespectador da TV Alesp, alunos do Colégio Objetivo. É sempre uma honra receber os jovens e alunos para conhecer o maior Parlamento estadual deste país. Quero cumprimentar a deputada Leci Brandão, que traz um assunto muito importante. Vossa Excelência, deputada, é artista; e quem aqui nunca dançou um sambinha da Leci Brandão, que já está no segundo mandato nesta Casa? É uma honra para nós tê-la aqui, sempre defendendo os direitos da mulher, do artista e do cidadão. Esse é o nosso papel aqui, defender o direito do cidadão.

Quero cumprimentar também o deputado Coronel Telhada, que defende a mesma causa que nós, embora ele seja um militar, que já enfrentou diversas batalhas. Nós temos o mesmo pensamento que ele expressou aqui. Ele mostrou fatos que nos deixam indignados, causando-nos uma sensação de ânsia por convivermos com esse tipo de pessoa, embora nós tenhamos que fazê-lo. Fica aqui nosso repúdio ao ato horrível, criminoso, que o sujeito praticou com a jovem. Quando ele sair da cadeia, como colocou o deputado Coronel Telhada, vai praticar esse crime novamente, porque não existe um tratamento, um cuidado para que, quando o preso saia, ele tenha um pensamento diferente.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Welson Gasparini.

* * *

Quero citar os três deputados que me antecederam. O deputado Welson Gasparini fez um apelo às igrejas para que façam campanhas de doação de sangue. Nós temos feito isso. A Igreja Universal do Reino de Deus, na qual sou pastor, tem feito esse trabalho incessantemente. Está ali o deputado Sebastião Santos, que também é pastor e sabe do que estou falando. Fazemos não somente isso, mas também um trabalho intenso dentro dos presídios do estado de São Paulo e de todo o Brasil, levando a palavra de Deus, porque acreditamos que a religião faz parte da ressocialização. Trata-se de amenizar a situação do preso que está ali. Ele é criminoso, mas é tratado de uma forma subumana. Se você trata os presos como animais, eles vão sair dali praticando coisas piores. Tentamos, através da religião, levar Deus ao coração dessas pessoas.

Temos um trabalho com a terceira idade, com as mulheres. Temos um trabalho social amplo. Num momento oportuno, quero mostrar aqui o trabalho da Unisocial, que temos feito em todas as comunidades, levando solidariedade às pessoas, com atendimento jurídico, médico, corte de cabelo, tratamento para as crianças, cesta básica. Nesse fim de semana, atendemos a mais de 1.500 pessoas em São José dos Campos. Participei desse evento.

O deputado Coronel Telhada falou aqui que é preciso mudar a legislação. Depende do Congresso Nacional. A nossa legislação é fechada para o nosso estado.

No próximo mandato, se Deus quiser, vamos tentar uma eleição para ir para Brasília. Eu vou sentir saudades, mas eu quero ir para lá, trabalhar para tentar ajudar. Eu vou com esse pensamento, de mudar essa legislação. Temos que começar a mudar a lei, porque tudo é pela lei.

Nós estamos fazendo o que aqui? Legislando. Mas, nós temos um limite. Gritamos e esperneamos aqui, mas não tem efeito. Eu vi V. Exa. falando sobre o assédio às mulheres, deputada. Precisamos ter uma legislação mais dura para quem comete isso.

Esse ator, para mim, é um salafrário - por ter feito o que fez, isto é, expor uma pessoa ao público. Ele era respeitadíssimo. Mas, perdeu o respeito, ele já vai pagar por isso. Porém, precisamos ter uma lei para punir. A lei que nós temos é muito frágil. Mesmo a Lei Maria da Penha tem brechas de deixam a desejar.

Portanto, faço um apelo ao Congresso Nacional: olhe para esse caso que o Coronel Telhada colocou, e tantos outros. Hoje, amanhecemos em São Paulo com chacinas nas zonas sul e norte, policial morto, operações policiais.

Acordamos de manhã, ligamos a televisão, dá vontade de ficar debaixo da coberta deitado no quarto trancado falando: “Não vou sair mais”. Mas, nós temos compromisso. Temos que ir, como todo cidadão. Mas, faço um apelo ao Congresso Nacional: vamos revisar esse código, vamos olhar com mais carinho para essa legislação, para punir duramente aqueles que cometem esse tipo de atrocidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Cássio Navarro. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gilmar Gimenes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, há poucos instantes assomou a esta Tribuna o nobre deputado Milton Vieira, dizendo do trabalho da Igreja Universal.

Esse trabalho é extremamente importante num País que vive uma violência muito grande. Eu torço para que o deputado Milton Vieira seja deputado federal. Ele disse aqui que pretende chegar à Câmara Federal para fazer leis boas para que possamos buscar qualidade de vida.

Esta noite tivemos nove pessoas assassinadas, seis num boteco, mais três na zona sul. Uma dessas pessoas foi até o Hospital Campo Limpo, tendo levado dois tiros no rosto - coisa grave - e acabou morrendo no hospital, ao lado de mais oito pessoas.

Na zona norte, num bar, um garupa de moto. Na zona sul também, um garupa de moto atira em seis pessoas. Aliás, nove pessoas, na verdade. Matou seis - cinco dentro do boteco e um que estava na porta - ferindo mais três, que estão hospitalizados.

Somente na zona norte, no Jaçanã, nove pessoas. E lá no Campo Limpo, na zona sul, tivemos a morte de mais três. São nove pessoas.

Nós aprovamos o projeto nesta Casa - não em Brasília, mas aqui. Achávamos que podíamos ajudar a buscar qualidade de vida e segurança. Mas, infelizmente, os governantes não entenderam assim, e acabaram vetando a moto sem garupa. Talvez nós tivéssemos salvado essas pessoas.

Não sei quem são essas pessoas, mas todos são filhos de Deus: nasceram chorando - todo bebê nasce chorando - e pedindo para saciar suas necessidades, para limpar o narizinho, para poder respirar. Ele sente frio, a enfermeira coloca um

cobertor, depois chora porque quer alimento depois cresce e quer moradia, quer estudar, quer emprego, quer assistência médica, quer dinheiro porque é preciso, enfim, todo ser humano nasce igual - não sei como eram estes nove que foram assassina-dos. Mas como deputado, tentei evitar isso fazendo a lei que proíbia o garupa de moto. Aprovei três vezes e três vezes foi vetado, prestando um desserviço ao País, um desserviço a toda a sociedade.

O garupa de moto é responsável por 62% dos roubos na modalidade saidinha de banco. São roubos, assaltos, mortes; mata-se policiais, delegado de Polícia. Vide o caso do delegado de Polícia que foi morto quando saía do trabalho na Estrada das Lágrimas, Ipiranga, coisa de quatro meses atrás. E o delegado tem arma, imaginem a população que não usa arma.

Lamento, mais uma vez, pelo ocorrido no dia de hoje.

Se eu trouxesse a lista dos assassinatos e latrocínios provocados pelo garupa de moto eu ficaria aqui a tarde inteira lendo o nome das vítimas. Mas eu fiz a minha parte.

Não sou deputado federal, mas como vereador da Capital aprovei projeto proibindo o garupa de moto, que também foi vetado; aprovei projeto do mesmo teor nesta Casa duas, três vezes e também foi vetado. Contudo, sonho, como pisciano que sou, um dia poder oferecer qualidade de vida e mais segurança à nossa população. Nós nem precisamos aprovar leis como esta da moto sem garupa ou mesmo da câmera de segurança para locais que tenham ocorrência policial ou onde há chance de acontecerem latrocínios estupros assassinatos e outras coisas mais. Enfim, mais nove pessoas são assassinadas por ocupantes de moto.

Sou médico e trabalhei muito em pronto-socorro. Sou cirurgião e sei o que é receber uma pessoa baleada. O médico às vezes não sabe o que fazer, por melhor retaguarda que tenha: ressonância, tomografia, raio x, um centro cirúrgico maravilhoso como o da Santa Casa, um dos maiores em que trabalhei. Às vezes pensamos que só Deus pode fazer alguma coisa. Mas há casos em que nem Deus e isso às vezes acaba nos levando à depressão. Esse projeto da moto sem garupa nasceu no pronto-socorro da Santa Casa. Pensei: um dia, se eu puder, farei alguma coisa para diminuir esse tipo de acidentes e mortes.

Fiz a Lei Seca também.

A bebida alcoólica traz violência, morte e prejuízo, vão parar todos nos presídios, como disse há pouco o nobre deputado Milton Vieira: que a Universal leva fé e os ensinamentos de Deus. Isso é importante, sim, mas nós precisamos fazer com que essas pessoas não cheguem até o presídio. Nós precisamos agir preventivamente.

Se nós cuidarmos das pessoas que ingerem um pouquinho a mais nos botecos da vida nós diminuiríamos o número de pessoas presas.

Meu caro deputado Welson Gasparini, V. Exa. é da região de Ribeirão Preto e lá tem a famosa Choperia Pinguim. Tudo bem tomar um chopinho, mas um pouquinho porque em demasia dá problema: dá acidente de trânsito, espancamento em mulher, filho, pai e todos vão para a prisão.

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, inicialmente quero me solidarizar com os pronunciamentos do deputado Jooji Hato, da deputada Leci Brandão, do deputado Milton Vieira e do deputado Coronel Telhada que trataram de questões de violência e de assédio. Sou totalmente solidário quanto a esses temas.

Quero fazer um agradecimento especial, primeiro, a sua pessoa, deputado Welson Gasparini. Hoje V. Exa. presidiu a sessão da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Informação como nosso decano. E eu, indicado por V. Exa., e também na companhia do deputado Davi Zaia, fui eleito, por unanimidade, o presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Informação.

Quero agradecer a deferência, em especial partindo de V. Exa., que é referência a todos nós, deputados desta Casa. Agradeço também aos membros da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Informação que acolheram, por unanimidade, o nosso nome. Dessa reunião, ficou bem clara a importância que tem a Ciência, Tecnologia, Inovação e Informação para o futuro do estado de São Paulo, que é o segundo, após Brasília: é quase duas vezes a economia da Argentina. E tal qual no passado, sob a direção do saudoso governador Franco Montoro, o desenvolvimento de São Paulo se fez através de distritos industriais. Agora, o desenvolvimento se fará através da Ciência, Tecnologia, Inovação e Informação, como vem sendo feito, quando se unem as universidades. Vossa Excelência, inclusive, produziu um excelente artigo sobre a FEA, USP de Ribeirão Preto, que completou 20 anos. São então as universidades, o setor público - esse Parlamento, o governo federal, o governo estadual em especial - que possui uma secretaria que trata do assunto, e os governos municipais.

Esse modelo, que é o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, é uma das estratégias que está dando suporte ao desenvolvimento. Temos onze parques instalados no estado de São Paulo em que estão sendo ampliados os centros de inovação. Um dos centros, NIT, o Núcleo de Inovação Tecnológica que reúne a USP, através da sua Faculdade de Medicina, e a nossa Famema de Marília, e a Famerp, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Sabemos da importância que tem a forma como nós vamos trabalhar, e assim vamos nos fixar em dar sequência ao trabalho que a comissão já desenvolvia. A comissão recebeu importantes especialistas, em especial da área de Informação. E vamos procurar tratar com o presidente, Cauê Macris, que a imagem da nossa TV Alesp possa chegar a Ribeirão Preto e a São José do Rio Preto, e que ela volte à região oeste de São Paulo, Presidente Prudente e Andradina, visto que a TV Alesp cedeu o canal. E, no caso dessas regiões que citei, as TVs Câmaras ocupam 100% do seu espaço de exibição.

A segunda questão é o plano de Ciência, Tecnologia e Inovação, que já vem sendo trabalhado e acompanhado por esta Assembleia Legislativa. Esse plano é coordenado tecnicamente pela Fapesp e atualiza a lei de inovação do estado de São Paulo. Posteriormente, essa lei virá para votação nesta Assembleia Legislativa.

Também a questão da adaptação da lei de inovação que foi produzida pelo governo federal. A lei foi relatada pelo deputado Gilmar Machado, depois foi sancionada pela presidente Dilma e, agora, nós fazemos uma ampla discussão no estado de São Paulo, inclusive na Comissão de Ciência e Tecnologia, adaptando a lei de inovação com vantagens aos pesquisadores, às nossas universidades e aos nossos institutos para que possa ser adaptada essa lei ao estado de São Paulo.

Quero agradecer, mais uma vez, aos membros com a certeza de que vamos desenvolver um trabalho juntos, com muita humildade e determinação, contribuindo para o desenvolvimento do estado de São Paulo e para o desenvolvimento das nossas regiões e do País, através da ciência, da tecnologia, da inovação e da informação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – WELSON GASPARINI - PSDB - Deputado Orlando Bolçone, parabéns pela sua reeleição à Presidência da Comissão de Ciência e Tecnologia. Com Vossa Excelência, a Comissão vai realizar um ótimo trabalho, como já realizou anteriormente sob a sua direção.

Parabéns e continue sendo feliz na Presidência dessa importante Comissão.

Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Massafera. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Professor Auriel. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Leite Filho. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionárias e funcionários desta Casa.

Eu gostaria de fazer um registro. Nós, os deputados da nossa bancada do PT, estamos acompanhando de perto o desmonte dos direitos da população, especialmente dos trabalhadores.

Hoje, a bancada decidiu fazer um material. Fizemos essa atividade falando do desmonte da Previdência, da aposentadoria. Será que alguém vai se aposentar depois do Temer? Ele é parecido com o Trump. É tudo do mesmo ramo.

Será que nós vamos ter aposentadoria? As mulheres vão se aposentar? Sessenta e cinco anos... Elas têm que começar a contribuir com 16 anos por 49 anos. Será que conseguimos chegar a isso? São 49 anos contribuindo ininterruptamente, não pode perder nenhum emprego. Será que vai acontecer isso conosco?

E quem trabalhou no campo, na roça? Tem que contribuir todo mês. Se não tem salário mensal, como é que vai contribuir? Lá é uma vez por ano. Se produz alguma coisa, é uma vez por ano a prestação de contas. Será que esse trabalhador vai poder contribuir mês a mês, sem interrupção?

Muita gente começa a trabalhar no campo com sete, oito anos. O registro ocorre só aos 16 anos, no geral. A pessoa terá que contribuir 49 anos sem parar. Será que o trabalhador do campo vai conseguir contribuir todo ano? E se ocorrerem geadas e pragas, que impeçam a produção, impedindo o trabalhador de ter recursos para contribuir?

Esse é o quadro que nós estamos vivendo. Por isso a nossa bancada esteve lá na Praça Ramos, no Centro de São Paulo, entregando este panfleto indicando os “principais pontos do golpe PMDB e PSDB na Previdência”.

O PMDB e o PSDB vieram juntos quando nasceram. Separaram-se, e agora estão juntos com a mesma prática, com o mesmo objetivo, desmontar os direitos da população, desmontar o serviço público.

Vocês sabem que há um mês eu estive aqui na tribuna levando a público a reclamação da população que não está recebendo correspondência do Correio. Está tudo atrasado, e eles têm que pagar multas. Eles recebem a correspondência atrasada e têm que pagar. Como não recebem na época, pagam atrasado. Então recebem multas e precisam pagá-las, e ninguém se responsabiliza. O que está acontecendo?

O governo federal retirou os que entregavam as cartas. Deixaram pouquíssimas pessoas, para não dar conta, para a população começar a reclamar, e eles poderem dizer: “nós fizemos o desmonte, agora a população reclama, porque o serviço é mal feito ou não chega, e então podemos privatizar”.

O ministro do Temer em Brasília, Kassab, “quem sabe?”, está dizendo que vai privatizar o Correio. Estávamos falando da Previdência, da aposentadoria. Os bancos é que estão pedindo para que se faça essa reforma da Previdência. Eles querem vender esse serviço para a população, para a população dar lucro para os bancos, pagando pela previdência privada.

Esse é o quadro do desmonte. Em todas as áreas que nós mexemos ocorre o desmonte do serviço público e, principalmente, dos direitos dos trabalhadores.

Há uma matéria interessante na revista “Carta Capital”. Seria interessante que a população pudesse ler. A “Carta Capital” é uma revista que tem certa seriedade. A matéria diz que o Temer está envolvido. “Caça a Temer”.

Houve o jantar, com o Itamar envolvido. Há denúncias da Operação “Lava Jato”. Ela está chegando lá. A matéria diz que ele está preparado, está envolvido.

Esse é o Temer, o mesmo Temer que está aí a tirar direitos, a desmontar este País, a desmontar a economia deste País, principalmente para os trabalhadores e para a população.

Vocês estão sabendo também da venda da terra brasileira para estrangeiros. É a entrega das terras dos brasileiros para estrangeiros. Até quando? Até quando a população vai tolerar? Por isso, no dia 29 vai ocorrer uma greve nacional, uma manifestação grande.

É importante que a população participe e seja solidária a essa greve nacional que será realizada no dia 28 contra esse desmonte que agora começa a se estender a outros países da América Latina.

Vejam a situação do Equador: ganhou um governo legítimo, do Moreno. Ganhou, mas está parecido com a Dilma: querem derrubar um governo que ganhou democraticamente porque ele tem compromisso com o povo.

No Paraguai, tivemos um trabalhador morto, mais de 20 feridos e 200 pessoas presas em uma manifestação que a população fez, pois já havia um golpe sendo encaminhado no Congresso daquele país.

Vamos ficar quietos e aceitar tudo isso? Vamos aceitar que avancem esses golpes contra o povo da América Latina? Não dá. O povo brasileiro precisa dizer “não”. É preciso sair às ruas e não aceitar esse desmonte dos nossos serviços e dos interesses da população.

Muito obrigado.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Roberto Massafera. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cássio Navarro. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - PRB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente Jooji Hato, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, antes de começar minha fala, gostaria de mostrar imagens de fatos que consideramos absurdos, mas que infelizmente aconteceram na cidade de Itanhaém.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Por que a prefeitura de Itanhaém fez isso? É a pergunta que também queremos fazer ao prefeito de Itanhaém.

Estavam lá há cinco anos, quando chegou o fiscal com uma notificação e disse para tirar tudo, pois iriam demolir. Isso aconteceu faltando alguns dias para a Semana Santa. Eu acho que, no mínimo, deveriam ter pensado nessas pessoas, que são pescadores ribeirinhos. São 20 famílias que tiveram ontem pela manhã as suas barracas retiradas. Não são construções, são barracas com o mínimo de higiene para se vender os peixes que são pescados na madrugada. Esses pescadores colocavam os peixes em uma geladeira para vender para a população.